



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9319 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

ASSESSORIA PEDAGÓGICA ONLINE E DEMANDAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS – uma pesquisa-ação sobre caminhos alternativos de assessoria pedagógica

Cristina Maria Dávila Teixeira - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Daniele dos Santos Lima - UFBA - Universidade Federal da Bahia

**Assessoria pedagógica online e demandas didático-pedagógicas de docentes universitários: traçando caminhos alternativos em tempos de pandemia**

**Resumo**

Este trabalho visa trazer à luz uma pesquisa-ação realizada no âmbito de uma Instituição de ensino superior - IES pública, com docentes universitários de um curso de Engenharia, buscando delinear o perfil desse público docente em suas principais demandas didático-pedagógicas. Com o diagnóstico realizado buscou-se delinear um projeto de Assessoria pedagógica itinerante, online, propondo intervenções didáticas personalizadas, definindo não apenas temáticas a serem abordadas, mas também o formato de interação e o conteúdo formacional pedagógico. Com o estudo pretende-se, pois, analisar as potencialidades e dificuldades didático-pedagógicas dos docentes universitários de uma unidade de ensino em uma IES pública, traçando-se, assim, um perfil sobre o qual possa se projetar uma ação de assessoramento pedagógico assertivo e inovador. O método, como mencionado, foi a do pesquisa-ação, e a técnica usada para análise dos dados, a análise temática. Com os resultados da avaliação sobre a implantação da Assessoria itinerante, far-se-á avaliação dos seus efeitos a fim de se propagar a ação idealizada para outras unidades de ensino e, quiça, para outras IES.

**Palavras-chave:** Assessoria pedagógica; docência universitária; formação continuada.

**Introdução**

Ao final de fevereiro de 2020, o primeiro caso de Covid-19 foi confirmado no Brasil. Desde então, o país passou a fazer parte de um contexto pandêmico, que ceifou a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Assim, em 18 de março de 2020, o MEC autorizou que os cursos presenciais adotassem o ensino a distância ou remoto, a fim de amenizar os impactos previstos para a educação. Algumas Universidades brasileiras optaram pela suspensão das atividades presenciais em todas as suas Unidades de Ensino (UE),

implementando um semestre letivo suplementar. A necessidade da estruturação de ações pedagógicas de apoio aos docentes, que dessem conta dos novos desafios, se fez premente e, assim, fomos instados à criação de uma assessoria pedagógica.

Historicamente, os docentes universitários, no Brasil, apresentam, no exercício da profissão docente, uma lacuna na formação pedagógica (CUNHA, 1998; VEIGA, 2012; PIMENTA e ANASTASIOU, 2002). Muitos profissionais, que atuam como técnicos em suas áreas de formação específicas, são içados à condição de professores universitários da noite para o dia, sem nunca terem participado de formação pedagógica. A este problema se assoma a omissão da legislação educacional que, segundo a Lei 9394/96 (1996, art. 66), a formação do docente universitário será assegurada primordialmente através de cursos de Mestrado ou Doutorado. O problema é que, muitas vezes, esses cursos não trazem em seus currículos disciplinas voltadas ao conteúdo da formação didático-pedagógica.

Assim, com o trabalho em tela, pretende-se analisar as potencialidades e dificuldades didático-pedagógicas dos docentes universitários de uma unidade de ensino em uma IES pública, traçando-se, assim, um perfil diagnóstico, sobre o qual se possa projetar uma ação de assessoramento pedagógico assertivo e inovador. Portanto, importa saber: quais as lacunas pedagógicas e didáticas identificadas pelos docentes universitários em suas práticas educativas? Quais as potencialidades didáticas apontadas pelos docentes? Como essas ausências e potencialidades reverberam em suas profissionalidades? Que caminhos podem ser trilhados para o atendimento a tais demandas em uma ação de Assessoria Pedagógica?

Nosso objetivo geral visa, pois: analisar compreensivamente as lacunas e potencialidades pedagógicas e didáticas identificadas pelos docentes universitários em relação as suas práticas educativas, a fim de constituir meios de intervenção alternativos, no seio de uma Assessoria Pedagógica. Como objetivos específicos pretende-se: a) Identificar potencialidades didáticas que os docentes possuem e mobilizam em suas práticas, de acordo com suas percepções; b) Analisar como as ausências (lacunas) e as potencialidades didático-pedagógicas reverberam nas profissionalidades docentes. c) Constituir meios alternativos que viabilizem o necessário apoio didático-pedagógico às demandas docentes.

Como principais referenciais teóricos, este trabalho de pesquisa se embasa nos estudos de: ALTHAUS, 2016; BEHRENS, 2010; CUNHA, 2010, 1998; VEIGA, 2012; PIMENTA e ANASTASIOU, 2002; e outros.

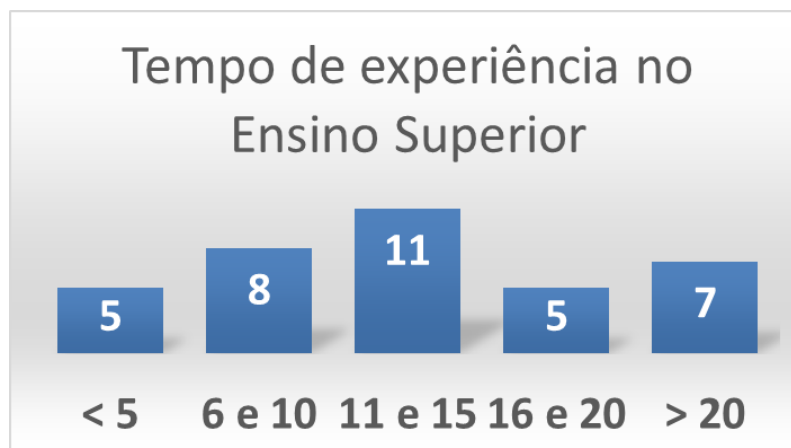
A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo pesquisa-ação. O campo empírico se constituiu de uma IES pública no Estado da Bahia, incluindo-se, a princípio quatro unidades de ensino (UE), a saber: Escola Politécnica (EP), Faculdade de Medicina (FM), Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI) e Instituto de Saúde (IS) com seus respectivos cursos. Adota-se como procedimentos, na etapa exploratória, pesquisa bibliográfica e questionário online de questões abertas e fechadas. A segunda etapa da pesquisa consistirá na intervenção didático-pedagógica nas UE partícipes. Na terceira etapa da pesquisa, adotaremos a restituição sistemática dos dados e realização de entrevistas com os docentes envolvidos fim de avaliar a ação.

Como protocolo da pesquisa, na fase exploratória, procedemos à: a) Pesquisa bibliográfica; b) Sensibilização do corpo docente; c) Testagem do questionário; d) Aplicação do questionário nas quatro UE; e) Análise das informações; e) Discussão dos resultados. Para efeito de apresentação na 40ª Reunião da ANPED, reportaremos ao estudo empírico realizado junto aos docentes da Escola Politécnica (EP), mediante análise dos questionários aplicados. A EP que conta com 184 docentes em seu quadro funcional, teve como público respondente o quantitativo de 36 docentes, o que representa 19,56% de sua população.

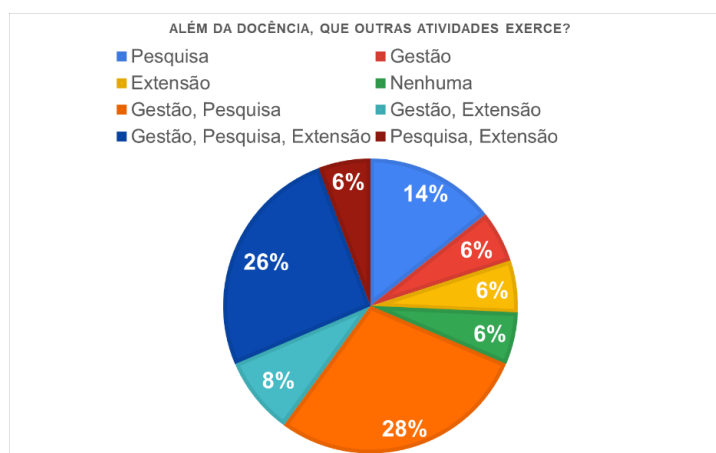
## 1. Retratos da pesquisa empírica

Dos 36 docentes participantes da pesquisa, 44% são do sexo feminino e 56% do sexo masculino, o que comprova a tendência cultural de procura pelos cursos de Engenharia pelas pessoas do sexo masculino. Os participantes pertencem a 11 cursos sendo 9 professores na Engenharia Civil; 7 na Engenharia química; 3 na Engenharia de Controle e Automação; 3 na Engenharia de minas; 3 na Engenharia de produção; 2 na Engenharia elétrica; 2 na Engenharia sanitária e ambiental; 2 na Engenharia de agrimensura; 2 na Engenharia da computação; 1 na Engenharia mecânica e 2 no curso Tecnólogo em Transporte Terrestre.

A faixa etária dos respondentes está representada por uma maioria, 66%, situada entre 30 e 50 anos. O tempo de experiência no Ensino superior pode ser visto no gráfico abaixo:



Além do Ensino, os docentes estão engajados em outras frentes, especialmente, gestão e pesquisa, como mostra o gráfico abaixo:



Os/as docentes dizem se identificar com a docência no Ensino Superior, sendo que apenas três se identificam razoavelmente. Tal identificação ocorre pelos seguintes motivos: vocação, amor pela sala de aula/estudantes, motivação, felicidade, prazer em desenvolver a atividade, paixão, afinidade, formação acadêmica, formação de estudantes para a atividade profissional, dinamismo da atividade, troca de conhecimentos que há entre docentes e

discentes.

Já os três docentes que apontaram que possuem identificação “às vezes” justificam que: “o acúmulo de atividades na Universidade, às vezes, faz com que não sintamos prazer em lecionar ou não possamos atualizar as aulas”, “Gostaria de também exercer atividades de engenharia na minha área de atuação”, “Existem momentos que não nos sentimos à altura das capacidades e competências exigidas para exercer da melhor forma o nosso trabalho. Por isso, às vezes, me questiono se a docência no Ensino Superior é de verdade a escolha certa para mim...”.

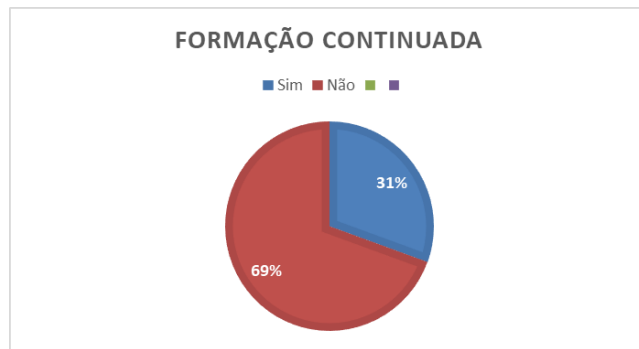
## 2. Potencialidades e dificuldades no trabalho didático-pedagógico

A atuação de docentes no Ensino Superior não está diretamente ligada à formação pedagógica, especialmente na área da Engenharia. A crença de que o domínio do conteúdo é o suficiente para estar em sala de aula corrobora para preterir os aspectos pedagógicos que não deveriam ser negligenciados.

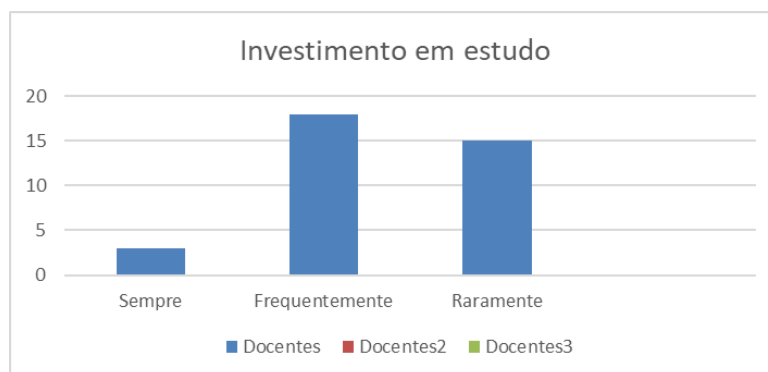
Estar em sala de aula exige do docente habilidades didáticas essenciais, sem as quais o exercício do magistério se tornaria ainda mais verticalizado. Na representação gráfica abaixo é possível observar as habilidades citadas pelos docentes da EP:



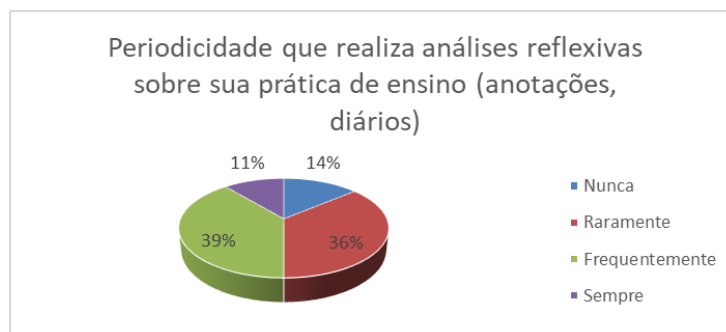
É importante salientar que a interação com os estudantes é a habilidade mais citada, seguida por comunicação e seleção e ordenação de conteúdo. Em um contexto de educação online, os recursos tecnológicos não surgem como potencialidade docente, o que pode justificar a pouca habilidade com as aulas online. Assim, quando questionados sobre as dificuldades no trabalho docente, os professores reforçaram o que foi pontuado acima, situando as questões na avaliação de aprendizagem, nos recursos tecnológicos, nos métodos e técnicas de ensino, nos recursos didáticos e nas aulas síncronas e assíncronas.



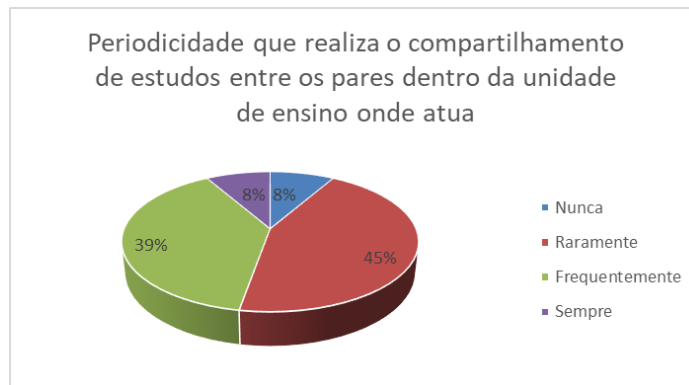
Os docentes, apesar de apresentarem muitos anos na docência de ensino superior, em sua maioria, ainda não fizeram curso de formação continuada. Isso pode apontar para uma tendência nos cursos da área de Exatas na Universidade. A baixa procura por formação pedagógica contrasta com o privilégio a cursos em suas áreas disciplinares, para os quais são empenhados investimento em estudos, conforme se pode ver no próximo gráfico.



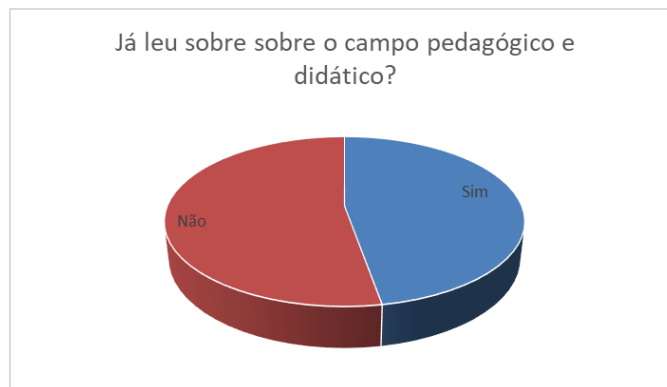
Sobre as reflexões acerca de suas práticas pedagógicas, os docentes revelam que:



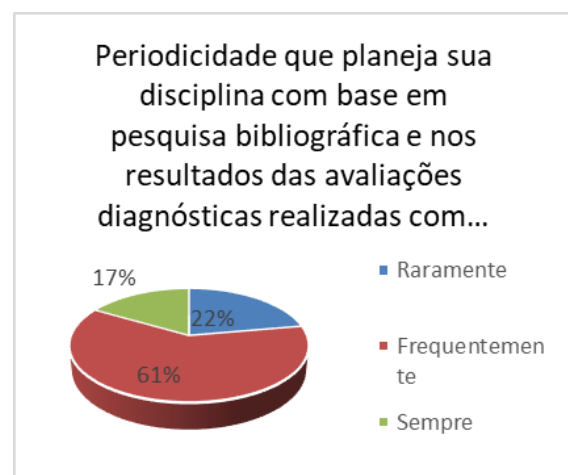
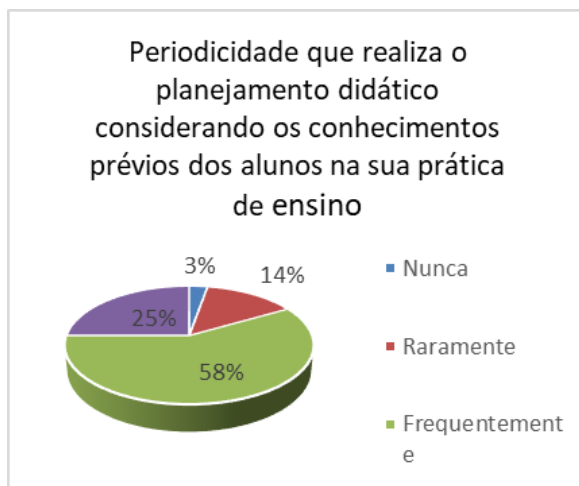
É importante salientar que as reflexões didático-pedagógicas colaboram com a prática docente, especialmente, como norteadora da percepção e da compreensão do fazer docente, do que é exitoso ou não, dos diálogos estabelecidos com os discentes e com outros docentes, das atividades e avaliações. Essas anotações podem ser constantemente produzidas e revisitadas, por isso são essenciais.



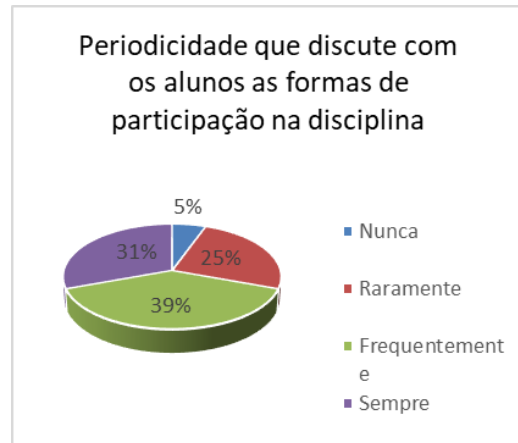
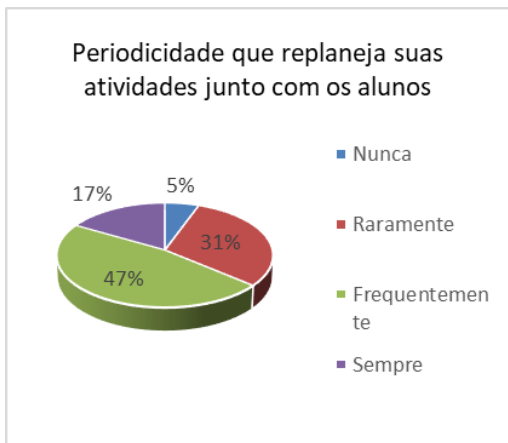
Observou-se que o diálogo entre os docentes ainda se constitui um desafio. É recorrente o relato da falta de tempo que a docência universitária exige. A cultura de troca de experiências didático-pedagógicas se torna uma raridade. Entretanto, a partilha de pesquisas, projetos e estudos científicos é mais recorrente.



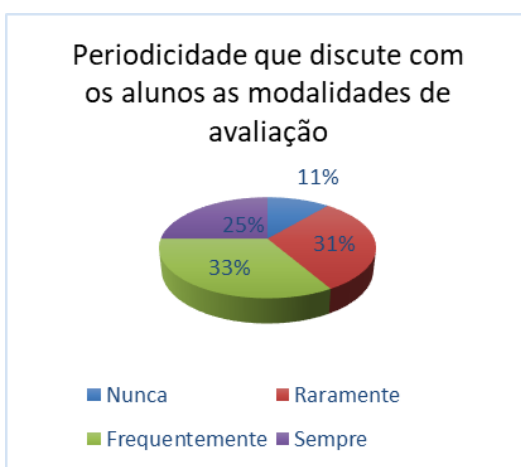
Dos 18 professores (48%) que apontaram ter lido sobre o campo pedagógico-didático, a maioria ressalta Paulo Freire como o autor lido.



Quanto à periodicidade do planejamento didático, considerando os conhecimentos prévios e a pesquisa bibliográfica e baseado nas avaliações, os docentes revelam que tal ação é frequente em suas práticas.



Observa-se que, sendo a comunicação com os estudantes uma habilidade didática sinalizada como grande potencialidade, espera-se que esses momentos de diálogos possam ser também espaços de cooperação para o replanejamento de atividades e as formas de participação na disciplina.



Como mediador, o docente precisa ser, sobretudo, um incentivador de posturas dialógicas e interação com discentes, que poderão contribuir de modo significativo para nortear as práticas em sala de aula. O quesito avaliação vem sendo constantemente citado por professores como “uma pedra no sapato” e os cursos das áreas mais “duras” tendem a inovar pouco e, costumeiramente, escutamos o relato de provas tradicionais. Assim, perguntar ao estudante sobre a avaliação é um modo de romper o paradigma de uma pedagogia baseada no academicismo e na réplica de modelos tradicionais.

### 3. Os caminhos alternativos traçados pela Assessoria pedagógica

A Assessoria Pedagógica dentro da IES tomada como campo empírico, intenta estreitar laços para continuar a mediar questões didático-pedagógicas e acompanhar o fazer docente na Universidade. Para tanto, foi realizada a pesquisa diagnóstica a partir da qual foi possível traçar um parâmetro das necessidades emergentes em cada UE. Com os questionários diagnósticos aplicados, foi possível propor atividades personalizadas, definindo não apenas temáticas a serem abordadas, mas também o formato de interação – Live, Jornadas, Oficina, Curso, Ava.

O plano de ação que agora passa a ser denominada Assessoria Itinerante pelo caráter de trabalhar particularmente com as Unidades de Ensino, propondo intervenções específicas a cada contexto, consiste na residência provisória da APDU em cada unidade de ensino por dois meses, com atividades de atendimento assíncrono e oferta de workshops / lives sobre os temas levantados na pesquisa. A residência nas Unidades de Ensino seguirá a seguinte rota, através de encontros síncronos e atendimento assíncrono: a) Sensibilização; b) Restituição sistemática dos dados da pesquisa; c) Ações formativas e interventivas (workshops, lives e atendimento no Moodle); d) Avaliação de processo e de produto.

### Considerações finais

Este artigo tentou trazer à luz uma pesquisa ação realizada no âmbito de uma IES pública, com docentes universitários de um curso de engenharia, buscando delinear o perfil desse público docente em suas principais demandas didático-pedagógicas. Assim, acredita-se que seja possível apontar caminhos para atendimento, apoio e assessoria pedagógica aos docentes. Conhecer amiúde essas demandas, permitiu a orquestração de ações de assessoria mais fecundas e assertivas. Por isso, os questionários diagnósticos foram aplicados em momentos diferentes em cada UE, a fim de que pudéssemos propor atividades personalizadas, definindo não apenas temáticas a serem abordadas, mas também o formato de interação e o conteúdo formativo pedagógico.

Com os resultados da avaliação sobre a implantação da Assessoria itinerante, far-se-á avaliação dos seus efeitos a fim de propagar a ação idealizada para outras unidades de ensino e, quiça, para outras IES.

### Referências

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. **Docência universitária: saberes e cenários formativos**. Ponta Grossa – PR: Toda palavra, 2016.

BEHRENS, 2010

BRASIL. **Lei** de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Lei** nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/12772.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12772.htm). Acesso em: 12 de junho de 2021.

Cunha, Maria Isabel da. (2010). **Impasses contemporâneos para a Pedagogia Universitária no Brasil: Implicações para os currículos e a prática pedagógica**. In Carlinda Leite (Org.), Sentidos da pedagogia no ensino superior (pp. 63-74). Porto: CIIE/Livpsic.

LIMA, Larissa. **Mec autoriza ensino a distância em cursos presenciais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86441-mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais>. Acesso em: 12 de



junho de 2021.

Pimenta, S. G., & Anastasiou, L. G. C. (2002). **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora.

Universidade Federal da Bahia. Conselho Universitário. **Resolução** nº 01/2020, de 29 de julho de 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. 29ªed. Campinas: Papyrus, 2012.